



**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO POTENCIAL DOADOR DE
ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Izaely Vieira Tavares ¹, Luid Camilo de Freitas ².

Resumo: A doação de Órgãos e tecidos para transplante é uma importante opção de tratamento para inúmeras patologias, sendo o paciente em morte encefálica um potencial doador. Objetivou-se compreender qual o papel da equipe de enfermagem na manutenção do paciente em morte encefálica, para garantir a viabilidade do procedimento. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud | (IBECS), por meio dos descritores: “Enfermagem”, “Obtenção de Órgãos e Tecidos”, “Morte Encefálica” com operador AND. Envidenciou-se inúmeros distúrbios fisiológicos que acontecem no organismo do paciente após a morte encefálica e diagnósticos que podem ser utilizados para a estabilização do quadro. Sendo os enfermeiros responsáveis por garantir que a logística da doação ocorra de forma segura para que mais pessoas sejam beneficiadas.

Palavras-chave: Doação de órgãos e tecidos. Enfermagem. Morte Encefálica.

1. Introdução

O transplante de tecidos e órgãos é uma opção de tratamento oferecida a pacientes com uma disfunção orgânica severa e em muitos casos é a única terapêutica eficaz. A maioria dos doadores de órgãos são diagnosticados com morte encefálica. Essa condição é irreversível, ou seja, quando não há mais atividade elétrica cerebral, a pessoa não pode mais respirar por conta própria e não há mais atividade nas áreas do cérebro que controlam a consciência (PESSINI, 2014). A morte encefálica é confirmada através de muitos exames, com tempo e protocolo adequado (SECRETARIA DA SAÚDE, 2019).

A importância do transplante de órgãos é inestimável. O transplante pode significar um novo começo para a pessoa que está com insuficiência orgânica. Sem o transplante, as pessoas com falência de órgãos morrem (BATISTA, 2012). A Organização Mundial da Saúde estima que mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo morrem anualmente devido à falência de órgãos. No Brasil, o número de transplantes de órgãos cresceu significativamente nas

¹ Discente de Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO/UNINASSAU). E-mail: izaelytavares022@gmail.com

² Graduado em licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Professor de Biologia na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral São Pedro em Caririáçu-CE. E-mail: luid2013@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



últimas décadas. Em 2000, foram realizados 934 transplantes, enquanto em 2015 esse número saltou para 5.664 transplantes. Ainda assim, o número de pessoas que precisam de um transplante de órgão é muito maior do que o número de transplantes realizados. Em 2015, havia mais de 65 mil pessoas na fila de espera por um transplante de órgão no Brasil. Desse total, cerca de 12,2 mil pessoas morreram enquanto aguardavam um transplante (MENDES, 2015).

Entre os principais motivos que diminuem o número efetivo de transplantes está a manutenção inadequada do potencial doador que compromete a viabilidade dos seus órgãos (NÓBREGA, 2015). Conforme a Resolução n. 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro tem o papel de planejar, coordenar, executar e avaliar as ações de enfermagem prestadas aos potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante.

2. Objetivo

Objetivou-se descrever, por meio da literatura científica, como os profissionais de enfermagem atuam no cuidado ao potencial doador de órgãos e tecidos em morte encefálica.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, de característica exploratória. Realizado através de um processo rígido e sistemático que têm como finalidade condensar conhecimentos através de etapas metodológicas previamente delimitadas, que são: elaboração da pergunta norteadora, busca e seleção posterior de estudos, análise de dados, síntese e exposição dos resultados (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO; 2019).

Para o processo metodológico descrito foi empregada a combinação mnemônica (Plco), emergindo-se assim como questão norteadora: Quais são os cuidados realizados pelos enfermeiros ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos? A pesquisa foi realizada em novembro de 2022 nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud | (IBECS).

Foram empregados para o processo de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), são eles: “Enfermagem”, “Obtenção de Órgãos e Tecidos”, “Morte Encefálica”, associados ao operador booleano AND. Para a escolha das publicações foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos completos, disponíveis gratuitamente, sem restrição de idioma e publicados nos 5 últimos anos. Excluídos: artigos duplicados, sem resumo ou trabalhos que não se adequaram a temática.



4. Resultados

Foram encontrados 188 resultados, porém apenas 6 atenderam aos critérios de elegibilidade e ao objetivo proposto inicialmente. Evidenciou-se que os enfermeiros que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva vivenciam um cuidado complexo e com muitas atividades realizadas simultaneamente. A perda de pacientes com critérios clínicos de morte encefálica e possíveis doadores de órgãos está relacionada à instabilidade hemodinâmica do mesmo, envolvendo distúrbios eletrolíticos, desequilíbrio ácido-básico, poliúria, hipotensão, hipotermia, hipertermia, Disfunção reguladora endócrina, hiperglicemia, Diabetes Insipidus, dentre outros. Além de alterações cardiovasculares, nutricionais, ventilatórias, no processo de coagulação, inflamatórias ou imunológicas (BARRETO *et al*, 2020; KNIHS *et al*, 2021).

Quadros graves comprometem a viabilidade dos órgãos e repercutem na qualidade de vida dos transplantados, sendo necessário que a estabilização do paciente em morte encefálica seja tão efetiva quanto em pacientes vivos. A maioria dos estudos consultados descrevem que os cuidados prestados a esses pacientes não se diferem muito dos oferecidos aos outros na UTI (CESAR *et al*, 2019). Dentre eles: Reposição volêmica, Medicamentos que auxiliem no processo de contratilidade cardíaca, prevenção de Diabetes Insipidus com o controle glicêmico e aprazamento de medicamentos, administração de solução glicosada a 5% quando necessário, antibioticoterapia, aquecimento artificial, ventilação mecânica, drogas vasoativas, controle da PaO₂, SaO₂, oxigenação (PaO₂/FiO₂), troca gasosa, controle da PVC e PAM, nutrição entérica para oferta de glicogênio ao enxerto (BARRETO *et al*, 2020; COSTA *et al*, 2018).

Nem sempre os profissionais dispõem do material necessário para o controle hemodinâmico correto. Os enfermeiros continuam a cuidar do corpo com dignidade e respeito, mas as circunstâncias requerem desses um olhar mais atento, sensível, percepção aguçada e conhecimento teórico científico amplo. Pois verificou-se que essas alterações fisiológicas podem ocorrer imediatamente após a morte e se procedimentos não forem realizados a doação pode não ocorrer ou apresentar riscos elevados (MAGALHÃES *et al*, 2018).

Nesse cenário os profissionais de enfermagem podem utilizar diagnósticos de enfermagem na identificação dessas irregularidades e desenvolver um plano de cuidados que contribua para o processo de doação, os mais utilizados são: Capacidade adaptativa intracraniana diminuída, hipotermia, troca de gases prejudicada, riscos de volume de líquidos deficiente, débito cardíaco diminuído, glicemia instável, sangramento e infecção.. O enfermeiro também deve estar atento a sinais que precedem paradas cardíacas e outras disfunções graves, realizando as administrações das prescrições, utilizando equipamentos de proteção pessoal (EPIS) para a prevenção de infecções (CUNHA *et al*, 2018).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



5. Conclusão

Em síntese evidencia-se que o enfermeiro tem um importante papel no manejo das alterações fisiopatológicas, monitoramento hemodinâmico do paciente em morte encefálica e também na assistência a sua família. O conhecimento teórico e prático sobre os cuidados oferecidos ao potencial doador é extremamente necessário para a assertividade das ações prestadas, sendo a educação em saúde uma ferramenta que pode ser utilizada pelas instituições para que os profissionais pratiquem essas ações de forma ampla. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender especificamente a atuação do enfermeiro no cuidado ao potencial doador de órgãos com o processo assistencial e logística da doação.

6. Referências

BARRETO, Luciana Nabinger Menna et al . Indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para doadores de órgãos. **Esc. Anna Nery**, , v. 24, n. 3, e20190341, 2020 . Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300204&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 nov. 2022.

BATISTA, Marco Paulo Job. **Cuidar na doação de órgãos**. 2012. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/15875> Acesso em: 23 nov. 2022.

CESAR, Mariana Pellegrini et al . PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA. **Rev. baiana enferm.**, Salvador , v. 33, e33359, 2019 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100341&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 292, de 7 de junho de 2004. **Normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos**. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro, 7 jun 2004. Disponível: <https://bit.ly/2RCLJdg> Acesso em: 23 nov. 2022.

COSTA, Naara et al. Manejo dos pacientes em morte encefálica. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 953-961, abr. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110145>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



CUNHA, Débora Sampaio Pierot et al. Morte encefálica e manutenção de órgãos: conhecimento dos profissionais intensivistas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 51-58, jan. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25130/25852>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

KNIHS, Neide da Silva et al. FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE: MAPEAMENTO DE SINAIS CLÍNICOS DE MORTE ENCEFÁLICA. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 26, e75140, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362021000100359&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 nov. 2022.

MAGALHÃES, Aline Lima Pestana et al. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2018, v. 39 [Acessado 23 Novembro 2022], e2017-0274. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0274>>.

MENDES, Amanda. **Brasil registra recorde em índice de doadores efetivos de órgãos**. [S. l.]: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. Agência Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/brasil-registra-recorde-em-indice-de-doadores-efetivos-de-orgaos/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

NÓBREGA, Emanuely Amaral. **A importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica**: uma revisão da literatura. 2015. 18 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8680> Acesso em: 23 nov. 2022.

PESSINI, Leo. **Eutanásia: por que abreviar a vida?**. Edições Loyola, 2004.

SECRETARIA DA SAÚDE (Salvador-Ba). Superintendência de Atenção Integral. Coordenação Estadual de Transplante. **Guia prático das etapas do processo de doação – transplante**: vida que se transforma. 2ª. ed. [S. l.: s. n.], 2019. 36 p. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Guia-pr%C3%A1tico-das-etapas-do-processo-de-doa%C3%A7%C3%A3o-e-transplante.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *SciElo Brasil*, [s. l.], 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en>. Acesso em: 23 set. de 2022.